



AgropeVa completa 45 anos de produção com sustentabilidade

Por Thassiana Macedo • Fotos: JM Matos

A AgropeVa completa 45 anos em 2016 como referência genética para a produção de carne bovina aliada à sustentabilidade ambiental. Fincada no coração do semiárido brasileiro, mais precisamente no município de Jaíba, norte de Minas Gerais, distante a 634 km de Belo Horizonte, a Agropecuária Varzelândia cria Nelore integrado à natureza. Em harmonia com o meio ambiente, o rebanho se desenvolve com alimentação à base de capim, resultando em animais resistentes, de carne saudável e genética evoluída. Hoje, a carne produzida pela AgropeVa é rastreada e exportada para a Comunidade Européia, um dos mercados mais exigentes do mundo.



AgropeVa tem um mercado consumidor já consolidado há vários anos. Antes, ela possuía trabalho com gado de pista, mas este nunca foi o foco único da empresa”

Dedicado à criação e seleção de gado comercial, bem como gado Nelore PO (puro de origem) e LA (livro aberto), o empresário e criador Ney Moreira Bruzzi desenvolveu uma genética adaptada às

condições climáticas do Norte de Minas, sempre em busca de elevado desempenho ponderal, precocidade sexual e de acabamento aliados a altos índices reprodutivos.

MUDANÇA DE RUMO

Segundo Roberta Gestal de Siqueira, zootecnista e sócia da Melhora + Consultoria Genética, há mais de 13 anos, a AgropeVa introduziu sua base de dados no Programa Nelore Brasil da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP) e utiliza novas tecnologias para modelar geneticamente seu rebanho na busca do Nelore produtivo, eficiente e sustentável.

Em meados de 2010, ela deixou as pistas para se dedicar apenas à genética e

desde então conta com a Rehagro na gestão e assessoria técnica em nutrição e reprodução. De acordo com o professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), José Aurélio Garcia Bergmann, a cada dia que passa, o mercado está mais exigente para animais que tenham foco em produção. “Por isso, a AgropéVa tem um mercado consumidor já consolidado há vários anos no norte de Minas Gerais. Antes, ela possuía trabalho com gado de pista, mas este nunca foi o foco único da empresa. A AgropéVa expunha animais, participando principalmente de eventos regionais, embora já tenha feito um Grande Campeão Nacional, mas seu viés sempre foi o da produção. E é possível perceber isso facilmente pela qualidade genética do seu plantel de fêmeas”, explica.

O Programa de Melhoramento Genético AgropéVa utiliza o que há de mais recente em tecnologia, como avaliações genéticas com a incorporação de informações genômicas, otimização genética dos acasalamentos e seleção intrarrebanho de cada safra. O especialista destaca que com estas ferramentas é feito, anualmente, o acompanhamento da evolução genética do plantel para definir novos rumos e



procedimentos no sentido de maximizar o progresso genético das características que integram o Índice Genético AgropéVa.

Quando começou a acompanhar o projeto AgropéVa, há cerca de quatro anos, o diagnóstico genético demonstrou que o perfil genético das fêmeas ativas do plantel AgropéVa apresenta qualidades genéticas que não são comuns no gado de pista, mas são fundamentais quando o objetivo é produtividade. “É o caso, por exemplo, da habilidade materna que é uma característica forte e bem consolidada na AgropéVa, bem como para a característica reprodutiva, principalmente a estrutura genética voltada para a fertilidade. Embora a AgropéVa participasse dos julgamentos de pista em anos anteriores, ela nunca teve um foco único, pois sempre investiu em produtividade”, esclarece o especialista.

Com essa característica consolidada, o zootecnista afirma que a agropecuária tem condições hoje de atuar para o melhoramento de outras características de forma mais efetiva, como é o caso da precocidade sexual e de acabamento de carcaça. Bergmann ressalta que quando a AgropéVa passou a fazer parte do progra-

ma de avaliação genética da ANCP, houve a percepção de que manter diversos sistemas de manejo e criação, destinados ao gado de pista e à produção, prejudicam a avaliação genética.

Hoje, o trabalho de Melhoramento Genético da AgropéVa resulta em um rebanho de aproximadamente 800 matrizes que obtêm importantes resultados, mes-



mo submetido à pressão de seleção nas condições naturais de pastejo do norte de Minas Gerais, região representativa do semiárido brasileiro. “Esse trabalho permite que sejam disponibilizados para o mercado, fêmeas base de plantel e reprodutores provados, sempre com o compromisso pela qualidade do produto, o que faz da AgropéVa uma fornecedora de animais para rebanhos de todo o Brasil”, ressalta o zootecnista.

CONFINAMENTO AGROPEVA

Em busca de reduzir o ciclo de produção e devido aos baixos índices pluviométricos do semiárido mineiro, a AgropéVa possui cerca de 500 hectares (ha) de áreas irrigadas para pastejo de recria e a produção de soja e milho para terminação de animais em confinamento.

Em 2016, a agropecuária inicia um novo projeto para a implantação de mais de mil hectares de novas áreas irrigadas, visando a intensificação e utilização de tecnologia para aumentar a escala na produção de carne, por meio do confinamento que tem capacidade estática de sete mil animais por ciclo e mais de 20 mil por ano.

O confinamento de alto desempenho utiliza tecnologias de ponta para gerar efi-



ciência na produção de carne. Em 2013, a AgropéVa passou a franquear o seu confinamento para colaboração, dando chances aos pecuaristas para terminarem seus produtos com a qualidade que a empresa oferece na sua estrutura, uma prestação de serviços no sistema boitel – em que pecuarista desembolsa determinado valor de diária de acordo com o peso vivo de entrada do animal –, parceria e arroba produzida.

Enquanto o animal a pasto levaria de três a quatro anos para ser terminado, em regime de confinamento ele pode ser abatido com dois anos de idade. Dessa forma, alivia-se as pastagens no período da seca, possibilitando colocar maior carga nas águas. Outro atrativo é o preço da entressafra, em média, 15% maior. Além disso, a AgropéVa obtém negociação de venda com rastreamento, pois o confinamento está apto à exportação. A AgropéVa possui dois caminhões misturadores de última geração para garantir um trato

homogêneo. A agropecuária trabalha com um software de gestão para o controle diário da alimentação dos animais e possui ainda uma fábrica de ração completa com box de alimentos, permitindo que os tratos sejam rapidamente oferecidos.

A dieta é feita à base de milho e soja, a qual garante alto desempenho. São oferecidos cinco tratos diários para uma dieta saudável e escalonada ao longo do dia. O volumoso produzido em pivô garante a segurança de produção. Para maior eficiência alimentar e menor geração de gás metano é utilizado grão úmido de milho, produto de alto valor energético. Por isso, a média de desempenho no confinamento AgropéVa é de 1,6 kg por dia, sendo que em 90 dias o rendimento de carcaça é acima de 55%. Os animais Nelore ou anelados, machos inteiros engordados no confinamento atingem uma boa eficiência ingerindo 145 kg de matéria seca de ração para cada arroba produzida.

